sétimo céu

CORTESIA DO SIA EDITÔRES

ABRIL DE 1970 — N.º 169

NCr$ 2,00

ELZA e GARRINCHA
ALBERTO SORDI
FRANCO NERO
ÂNGELA MARIA
BETO ROCKFELLER
SÉRGIO MURILLO

20 perguntas indiscretas a

NILTON CÉSAR

JERRY ADRIANI e ADRIANA *na fotonovela colorida*

"A Noite do Destino" um conto de fadas versão 70

A NOITE DO DESTINO

Argumento e roteiro: Moysés Weltman
Fotografia: Nílton Ricardo
Assistente de Produção: José da Silva Gomes
Montagem e adaptação: Vanede Nobre
Produção e direção: Jefferson Dantas
Supervisão geral: Alberto Maduar
Agradecemos à pintora ERNA ANTUNES pela sua cooperação artística.

ELENCO:

Domingos Cassiano Júnior	JERRY ADRIANI
Glorinha	ADRIANA
Pai	ROBERTO SOARES
Médico	EMÍDIO MOREIRA
D. Gertrudes	GUIOMAR NÓBREGA
Priscila	GLÓRIA RADEFELD
Eneida	ELIZABETH RADEFELD

Histórias existem que se repetem através dos séculos. Mudam os nomes, os ambientes, transformam-se os detalhes, mas repetem-se as situações e pensamos reconhecer em fatos, personagens e casos dos nossos dias, histórias familiares. Seria o caso desta? Leia e veja com que fábula do passado se assemelha a história de ...

Já estivemos até no necrotério! Essa guria nos dá muito trabalho, doutor!...

A senhora é a mãe de Glorinha?

Sou a madrasta.

Compreendo...

Ficamos preocupadíssimos. Passamos o dia feito doidos, correndo de um lado para o outro... Minha pobre filha...

Tem idéia do motivo que fêz esta mocinha sair de casa, tarde da noite?

Não temos a menor idéia. Mas ela vai ouvir poucas e boas!

Por favor, mantenham-se calmos. A senhora vai custar muito a fazer o que pretende. A mocinha está doente... Vamos até o quarto...

No quarto de Glorinha...

Que tem a minha filha, doutor?

Ela foi encontrada desmaiada na rua. Está muito debilitada... Tememos pneumonia...

Meu Deus!...

Seu estado de saúde não é animador e pode agravar-se. Devemos ficar preparados para enfrentar horas difíceis. Esta mocinha está quase sem resistência orgânica... Subalimentada. Mas esteja certo, Sr. Luciano, faremos tudo pela sua filha...

Ficando sòzinho, o médico trata de cuidar de sua jovem paciente.

Ela vai acordar daqui a pouco... É uma môça bonita... Que lhe terá acontecido?

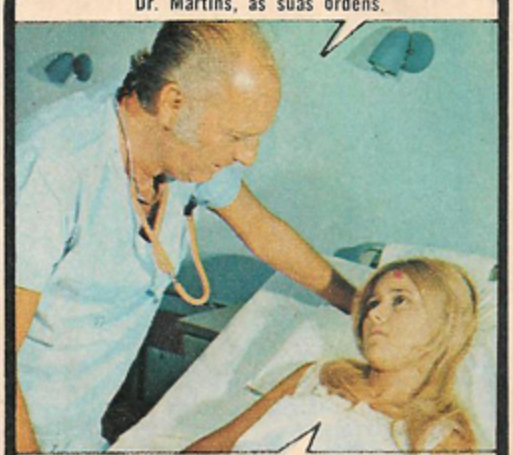
Ah, está despertando... então, como se sente, menina?

Onde estou?

Não dá para notar que isto é um quarto de hospital? E eu? Que lhe pareço? Um médico ou uma fada?...

Posso não estar passando bem. Mas dá para reconhecer um médico...

Dr. Martins, às suas ordens.



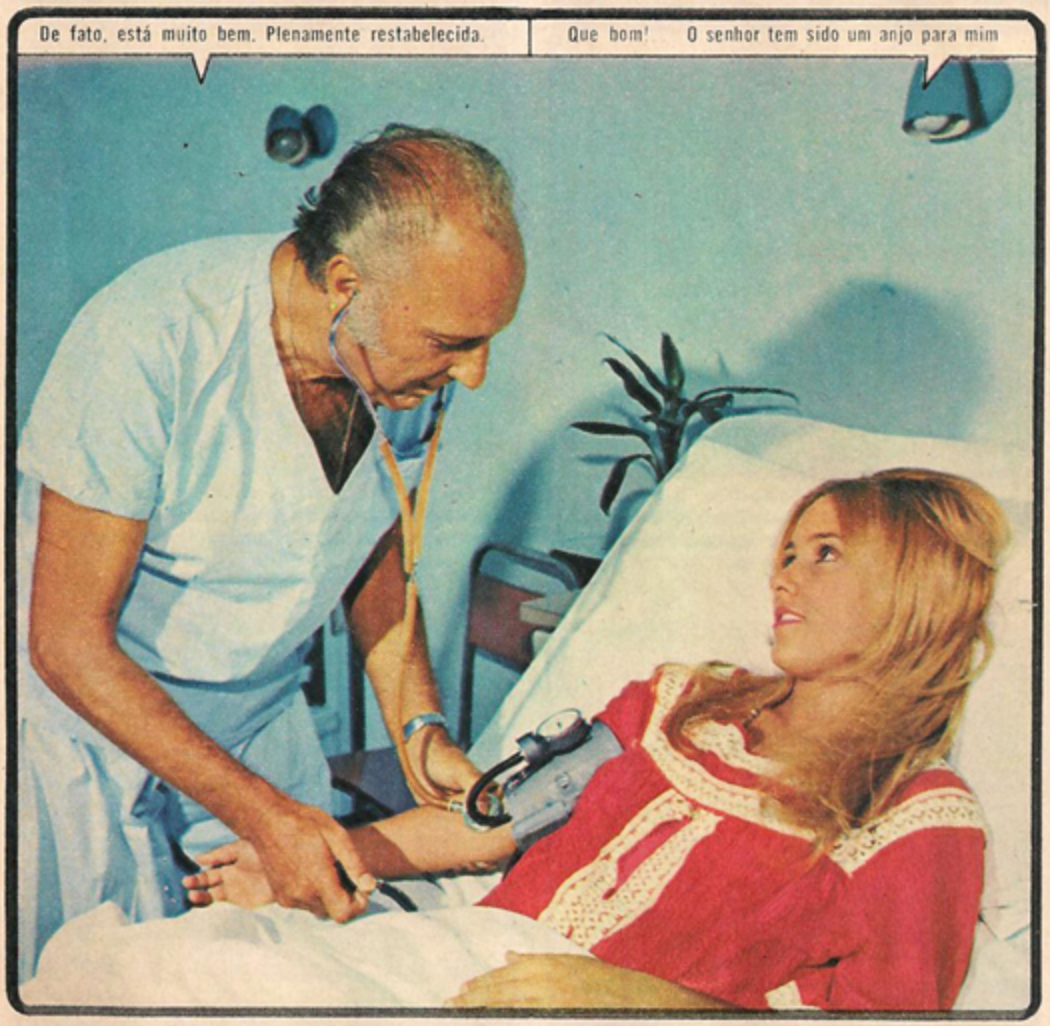
Estou muito mal?

Não, menina, está muito debilitada. Mas uma boa medicação, muito repouso e alimentação adequada vão curá-la ràpidamente. Agora, trate de repousar. Vou chamar a enfermeira para aplicar-lhe um sedativo.

Assim está bem... Quando despertar de nôvo, já se sentirá melhor...

Dias depois, graças aos cuidados do bondoso Dr. Martins, Glorinha parece outra...

Como vai a nossa Glorinha?
Sinto-me muito bem...


De fato, está muito bem. Plenamente restabelecida.
Que bom! O senhor tem sido um anjo para mim

Já pode inclusive voltar para casa.

Mas a idéia não parece agradar muito a Glorinha.
Que foi? Ficou triste com esta boa notícia?

Boa notícia? Gostaria de nunca mais voltar para aquela casa.
Não entendo, Glorinha...

O senhor não sabe o inferno que é a minha vida.
Seu pai parece um homem tão bom!

Não é de meu pai que tenho queixas.

Já entendi. A sua madrasta...

Não sei se devo falar dela...

Nós, médicos, somos ótimos confidentes. Porque não se abre comigo? Não confia em mim?

Não é isso, doutor. Mas eu já lhe dei trabalho demais. Não tenho o direito de aborrecê-lo com questões particulares.

Glorinha, tenho idade de ser seu pai. Se tivesse casado, talvez pudesse ter hoje uma filha como você. Dê-me a oportunidade da ajudá-la.

Vamos, olhe para mim... Diga-me: porque saiu de casa sòzinha, naquela noite? Porque foi encontrada sem sentidos, na rua, tão longe de casa?

Não... eu não devo...

Deve sim. Conte-me tudo.

Vou aborrecê-lo... Cansá-lo com uma história bôba, sem graça...

Adoro histórias bôbas e sem graça...

E Glorinha contou a sua história: "Papai é subgerente de uma das fábricas das Indústrias Domingos Cassiano..."

"Dias antes da noite em que tudo aconteceu, papai chegou em casa com uma importante notícia..."

Tenho uma grande notícia! Fomos convidados para uma grande festa...

Vejam o convite... Dr. Domingos Cassiano convida os empregados mais importantes e mais antigos para uma festa em sua casa. Um baile a fantasia. Mas a fantasia não é obrigatória...

Qual o motivo da festa?

O motivo da festa é que chegou da Europa, onde estêve estudando vários anos, o filho mais velho do Dr. Cassiano.

Êle é famoso no society internacional. Dizem que já namorou uma princesa...

E nós fomos convidados? Que honra!

Cassiano Júnior está sendo preparado para assumir a direção da firma.

Vocês terão que se preparar convenientemente. Será que dá tempo? A festa será no próximo dia 15.

Se você soltar o dinheiro, Luciano. Vamos precisar de vestidos novos. Eu, Priscila e Eneida. Você também terá de fazer um smoking. Mas para isso mesmo é que existem crediários...

Eu também vou precisar de um vestido nôvo.

Você?!...

Se vamos todos, porque não Glorinha também?

Diante das palavras do meu pai, minha madrasta nada pôde objetar. Fêz vestidos novos para ela, para Priscila e para Eneida. Para mim, reformou um velho vestido de Priscila. Mesmo assim, eu estava contente e feliz...

"Os dias que antecederam à festa foram de intensos preparativos. Eu sonhava todo o tempo... Mas, no grande dia..."

Então, está tudo pronto? Estão contentes?

Glorinha não vai ao baile.

Mas porquê?!

Não gostei do procedimento dela hoje. Passei-lhe uma repreensão e ela respondeu de forma desrespeitosa.

Seria o seu primeiro baile, Gertrudes...

Assim o castigo doerá mais. Foi o que achei apropriado para punir a sua rebeldia. Ficará em casa, enquanto nós nos divertimos.

Papai, me perdoe... Dona Gertrudes, por favor me perdoe... eu não sabia o que estava fazendo... não me impeçam de ver o baile... queria tanto ir... eu mesma reformei o vestido... passei a semana inteira sonhando com a festa...

Gertrudes, só por esta vez...desculpe a Glorinha...

Luciano, isto eu não posso admitir! Seria quebrar a minha autoridade sôbre as meninas! Você não pode, não deve e não vai me desautorizar!...

Mas, Gertrudes...

Escolha, Luciano: iremos todos, menos a Glorinha. Ou você irá sòzinho com ela. Embora não ache justo premiar a rebelde e castigar umas flôres de meninas obedientes e respeitadoras, como Eneida e Priscila.

Gertrudes, vamos todos e...

Escolha: nós ou Glorinha.

Papai, é melhor eu não ir. Pensando bem, meu vestido não é grande coisa. Depois, nem sei como me comportar numa festa importante assim...

Poderia até envergonhar o senhor aos olhos dos seus patrões...

Finalmente, Glorinha mostra um pouco de juízo.

Você me tirou de um dilema... não queria dar-lhe êsse desgôsto, Glorinha, mas não podia quebrar a autoridade de sua mãe...

Ela não é minha mãe.

Não diga isto. Ela trata você como às filhas do primeiro matrimônio... É severa com as três...

Desculpe... Falei uma bobagem...

"Todos foram vestir-se. Fiquei sòzinha na sala e confesso que chorei muito."

"Saíram todos para o baile e eu fiquei, sòzinha, como uma "gata borralheira", entregue aos meus tristes pensamentos. Só pensava no baile... Foi quando tocaram a campainha da porta..."

Depois contaremos como foi a festa...

Divirtam-se.

"Era a vizinha do 47, uma bondosa e sempre sorridente senhora, Dona Flor."

Que é isso, Glorinha? Não foi ao baile?

"Contei-lhe tudo em poucas palavras. D. Flor sempre fôra minha amiga. Fôra amiga de minha mãe. Nunca tive segredos para ela."

Sabe? Estou com uma idéia maluca...

Que idéia?

Tenho em casa uma fantasia que usei num carnaval nem sei há quantos séculos. Mas está muito bem conservada... e é do tempo em que eu ainda tinha uma silhuêta invejável... Quem sabe?

Achei a idéia mais do que louca. Mas deixei-me arrastar até à casa de D. Flor para ver a tal fantasia. No começo, foi pura curiosidade...

Porque não a experimenta?

Vamos, experimente...

Parece ter sido feita sob medida para você...

Porque não vai até o baile? Os portões da mansão devem estar abertos, o comparecimento é enorme, o contrôle, nenhum...

E aquela idéia maluca foi tomando conta de mim. Eu tinha fome de luzes, sêde de alegria. Queria, ao menos, ver o baile.

Olhe, tome um táxi... Aqui está o dinheiro. Depois, quando você receber a mesada, me devolve. Se não devolver, não tem importância. O importante é que você vá ao baile...

"Agarrei-me com fôrça ao enorme trinco da porta de entrada. Estava estonteada, meio embriagada de emoção..."

"Ao entrar, fui tomada pelo encantamento da música, das luzes, do colorido intenso..."

"Tudo me parecia maravilhoso. Estava um pouco assustada, mas algo mais forte do que eu me impelia, enchia-me de coragem..."

"Os grupos espalhavam-se pelo imenso salão. Eu devia estar sonhando... Tinha mêdo de acordar... Era um sonho maravilhoso..."

"Num grupo elegante, distingui meus pais e minhas irmãs. Será que me reconheceriam? Tive mêdo, mas continuei andando..."

"...para o centro da festa, para a alegria, e a descoberta de coisas que eu nunca imaginara existir a não ser nas histórias de contos de fada..."

"...porque era sempre assim que eu imaginava os ambientes das histórias que eu lia: gente alegre, feliz, que ria, longe dos sofrimentos que eu passava..."

"Percebi, de repente, que meus pais olhavam para mim... Teriam me reconhecido?..."

"Comentavam alguma coisa... Se me descobrissem sob aquela fantasia, meu sonho chegaria ao fim..."

Quem será esta môça?

Não conheço... está desacompanhada... parece uma bonita môça, apesar da máscara...

Parece que a conheço de algum lugar... É estranho...

É... Também tenho a impressão de conhecê-la...

"De repente, esqueci todo o mêdo... Fascinada, descobri um rapaz que olhava para mim... Êle passava entre os outros convidados e aproximava-se de mim..."

Você é alguma princesa desconhecida? Veio numa carruagem encantada?...

Só espero que não desapareça à meia-noite...

"Fiquei triste. Mal sabia êle que também eu teria de fugir..."

Ficou triste? Não quer dançar?

Venha, vamos dançar...

"Eu tinha a impressão de conhecê-lo há muito tempo. Senti-me, de repente, confiante e feliz entre seus braços..."

"Eu não pensava em nada. Nem em meus pais, nem no mêdo que sentira há pouco. Sabia que tudo aquilo terminaria dentro em pouco, talvez nunca mais pudesse encontrá-lo. Mas não importava. Eu estava feliz."

E então, não quer dizer-me de onde vem, minha princesa misteriosa?...

"Não sei por quanto tempo dançamos. Uma eternidade, ou um minuto? Todos nos observavam..."

"Notei de repente que alguns convidados já se despediam. Devia ser muito tarde. Sabia que tinha de ir embora. Minha felicidade terminaria ali. Eu voltaria para a minha triste vida e...

"Aproveitei um momento em que êle foi buscar bebidas e... fugi..."

"Quis voltar... Mas não podia... não podia... Fugi

"Vi quando êle chegava de volta ao salão... Senti um apêrto no coração... Êle me chamava...

Colombina, volte, Colombina!...

"Êle me seguia. Desci correndo as escadas. Precisava sair dali o mais depressa possível..."

"Tinha vontade de gritar! Não me siga! Eu tenho de ir embora!..."

"A escada parecia não ter fim. A minha angústia também. Porque era mais forte do que eu a vontade de ficar..."

"...mas precisava continuar... Reunir tôdas as minhas fôrças e continuar... a fugir..."

"Lancei um último olhar para tudo aquilo que eu deixaria definitivamente para trás..."

"Quando cheguei finalmente na rua, parei um instante para orientar-me..."

"...corri como uma louca pelas ruas escuras, sem ver nada e ninguém. Não tinha dinheiro para um táxi. Tinha de ir a pé mesmo...

"Parei um instante, cansada. A cabeça começava a girar..."

"Sentia-me muito cansada. A emoção, a correria, tudo agora me pesava..."

"Mas não podia parar... se meu pai chegasse em casa e não me encontrasse? Como explicar o que fizera? Tinha de continuar correndo...

"Em certo momento, atravessei uma rua sem me dar conta de um carro que se aproximava..."

"Assustada com as luzes e a buzina do carro, tropecei e caí..."

"O carro freou, bruscamente..."

Santo Deus! Môça... pelo amor de Deus, diga alguma coisa...

Não é nada... estou bem...

Creio que consegui frear à tempo. Quando saiu do baile daquela maneira, resolvi vir em seu encalço... peguei o carro e...

Oh, eu... eu tenho de ir embora... estou atrasada...

Onde quer que a leve?

Não, não. Pelo amor de Deus, não... tenho de continuar sòzinha...

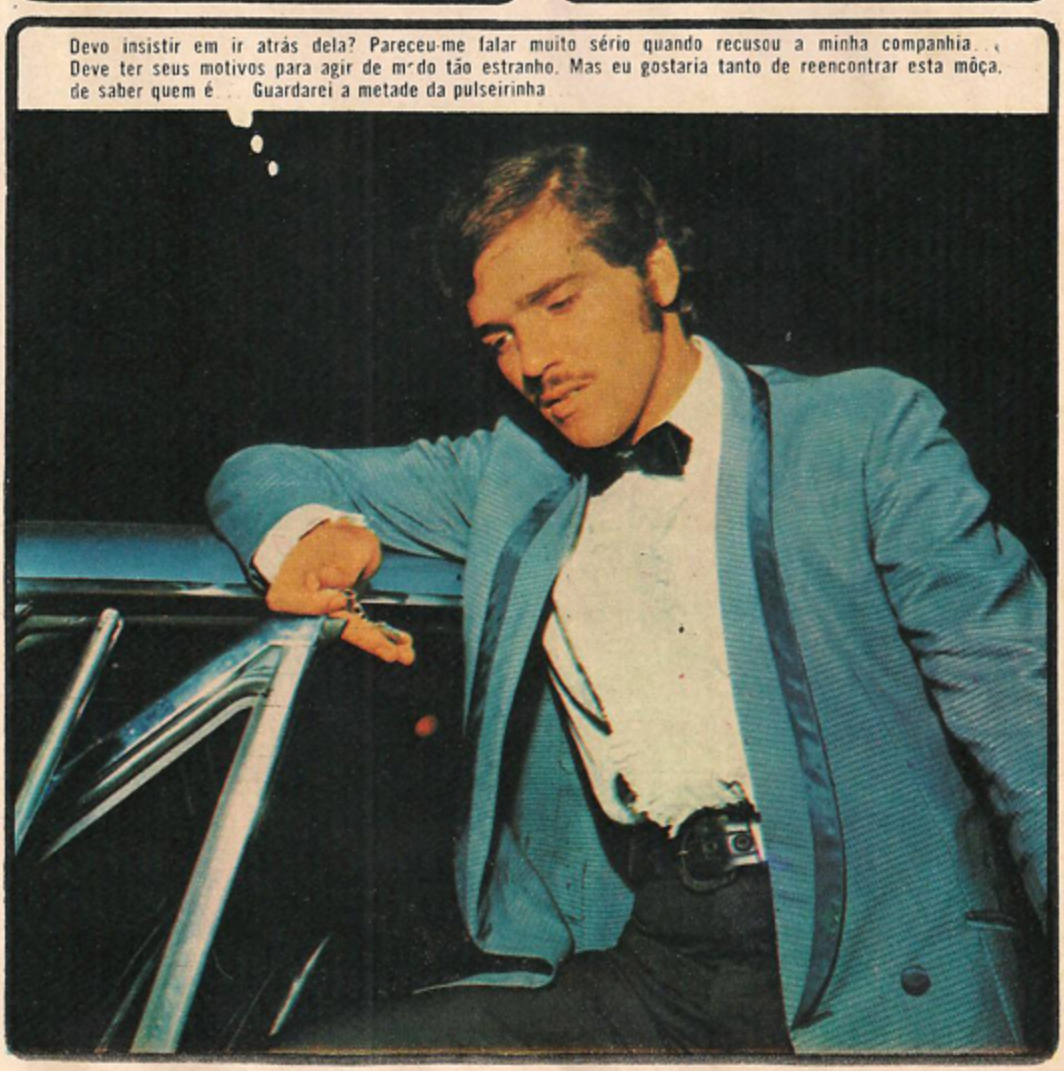
Porquê? Tem mêdo de vir comigo? Não confia em mim?...

Não, não é isso... por favor, acredite... não me peça explicações... Será melhor que... que me esqueça... adeus!

Espere... Não vá!...

Espere... Oh, ela tornou a fugir...

Devo insistir em ir atrás dela? Pareceu-me falar muito sério quando recusou a minha companhia... Deve ter seus motivos para agir de mêdo tão estranho. Mas eu gostaria tanto de reencontrar esta môça, de saber quem é... Guardarei a metade da pulseirinha...



Que é isto? Uma pulseirinha... Ela deixou cair uma pulseirinha... oh, está quebrada!...

O resto eu adivinho. Você ainda conseguiu andar um pouco, depois do quase acidente. Aí sobreveio um mal-estar, e acabou caindo na rua, desmaiada. De cansaço, de emoção... e de frio também.

É verdade. Voltei a mim aqui, neste quarto de hospital.

Não sabe quem foi o seu par no baile, que depois quase a atropelou naquela noite?

Não. Não sei.

Mas eu sei muito bem de quem se trata!

Bem, descanse um pouco... voltarei mais tarde. Oh, a senhora está aí? Há muito tempo?

Não, não. Acabo de chegar. Como está a nossa doentinha?

Quase boa. Logo terá alta...

Fico feliz em saber que Glorinha logo irá para casa. Já estamos com saudades suas, querida.

Eu... eu também estou com saudades de casa. Preciso retirar-me... com licença...

AINDA IMPRESSIONADO COM A NARRATIVA DA MÔÇA, O MÉDICO RETIRA-SE, PREOCUPADO, PENSANDO NA MANEIRA DE AJUDAR AQUELA AUTÊNTICA "GATA BORRALHEIRA". MAS, AJUDÁ-LA COMO? E TINHA AGORA, NOVA PREOCUPAÇÃO: SERÁ QUE DONA GERTRUDES OUVIRA ALGO DA NARRATIVA DA MÔÇA?

O colunista aqui, diz que todos estão intrigados com a misteriosa "Colombina"... E que o Domingos Cassiano Júnior não consegue esquecê-la...

Uns dizem que é uma condêssa européia, que está incógnita no Brasil.

Isso é onda dos jornais. Adoram inventar fantasias e ficam alimentando essas histórias. Você notou, Eneida, como o Dr. Cassiano Júnior olhava para mim, sempre que passava perto de nós?

Pois sim! Notei como êle olhava para mim...

É. Olhava para vocês, mas foi com aquela Colombina que êle dançou.

Estávamos aqui justamente conversando sôbre essa Colombina. Daria tudo para ser ela...

Eu também...

Pois uma de vocês será a Colombina. Tenho um plano...

Não me perguntem como: eu sei quem era a Colombina. Mas, ela já é carta fora do baralho. Uma de vocês duas tomará o seu lugar...

Uma de nós? A senhora está louca...

Esperem um instante...

As môças não poderiam adivinhar, mas D. Gertrudes, ao receber dias antes, as roupas de Glorinha, que lhe tinham sido entregues no hospital, encontrara a fantasia da misteriosa Colombina. E agora pretendia fazer bom uso dessa fantasia...

Não me perguntem como consegui esta fantasia. O fato é que ela está aqui...

É a fantasia da Colombina mesmo! Mas êste é um plano doido, mãe! Como pretende armá-lo?

Muito simples. Eneida telefonará para o Dr. Cassiano Júnior, dizendo que é a Colombina. Êle virá aqui, certamente. Até anúncios nos jornais já colocou, pedindo à Colombina que se comunicasse com êles...

Porque tem de ser eu?

Porque você, Eneida, que tem mais ou menos a altura da Colombina, poderá vestir a fantasia e tomar o seu lugar.

Coragem, Eneida. Quer perder esta oportunidade?

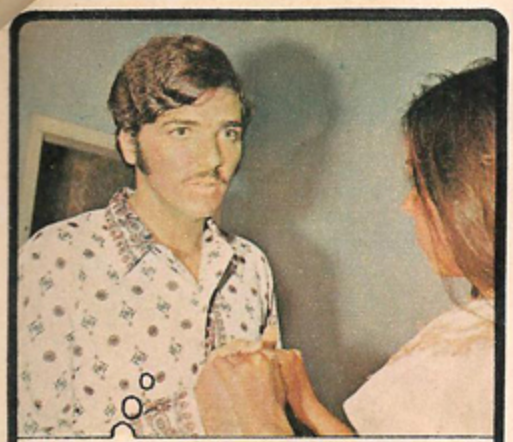
E se eu falhar? Tenho mêdo... Êle pode descobrir tudo...

Êle nunca descobrirá nada, se você fizer tudo direito. Você pode conquistá-lo com seus encantos naturais. É preciso arriscar... ou acha que o Dr. Cassiano não vale que se corra o risco?

E assim se fêz, tal como D. Gertrudes tinha planejado. Cassiano Júnior estava realmente ansioso por reencontrar a sua Colombina e veio correndo, tão logo recebeu o telefonema de Eneida.

Vim correndo assim que recebi seu telefonema... Estou tão contente que me tenha procurado... Mas... você... está diferente.

Eu... eu hesitei muito antes de me decidir... temi que se decepcionasse ao me ver sem a máscara...



E de fato ela é bem menos bonita do que me pareceu naquela noite... e a voz também é diferente... os cabelos...

Ou eu tinha bebido muito, ou a atmosfera romântica me fêz ver coisas... ela é uma decepção!

E se eu estiver sendo enganado? Esta não pode ser a minha Colombina. Mas sei como descobrir isto...

Que pulseira?!

Ah, sim... a minha pulseira... com pingentes em forma de estrêla... claro que me lembro. Mas não tenho a outra metade. Também se perdeu.

Porque diz isso?

Porque o pingente da pulseira jamais teve forma de estrêla. Fci um teste que usei para verificar a sua identidade. Tudo me dizia que a senhorita não era a minha Colombina. Agora tenho a certeza. Passe bem.

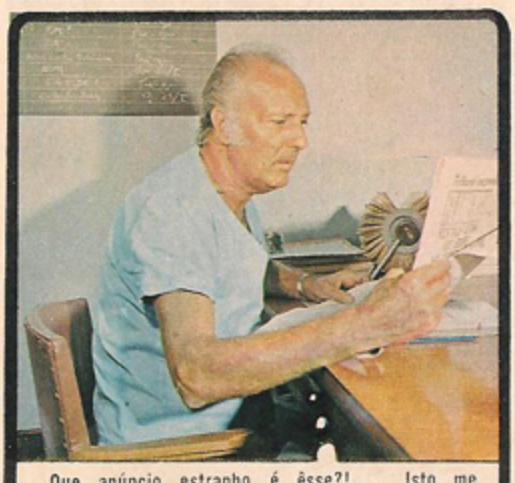
Viu o que a senhora me arranjou mamãe?

Minha pobre filha.., desculpe tê-la feito passar por isso...

Naquele preciso momento, no hospital, o destino intervinha no curso dos acontecimentos, na pessoa da enfermeira que distribuía os jornais do dia aos médicos...

Obrigado...

As mesmas notícias de sempre. Tensão no Oriente Médio... Discussões nas Nações-Unidas... Outro satélite em órbita...



Que anúncio estranho é êsse?!... Isto me interessa...

SEXO DINHEIRO E CASAMENTO

"Duas causas fundamentais para atrito no casamento são o sexo e o dinheiro. Já que as finanças podem ser debatidas mais livremente que o desajuste sexual, talvez aquelas sejam freqüentemente invocadas para ocultar problemas desta ordem." E é verdade...

Êste é um trecho do capítulo intitulado **O Homem e a Mulher Face ao Matrimônio**, extraído do livro GRAFOLOGIA, CHAVE DA PERSONALIDADE, da Doutôra L. Marcuse. É um livro de grande importância para os que desejam aprender grafologia e que também traz conselhos úteis para a vida profissional, social ou amorosa. Através dêste livro, agora editado em português, você pode estudar grafologia a fim de melhor conhecer seus amigos, seus auxiliares, bem como descobrir qualidades que não conhece.

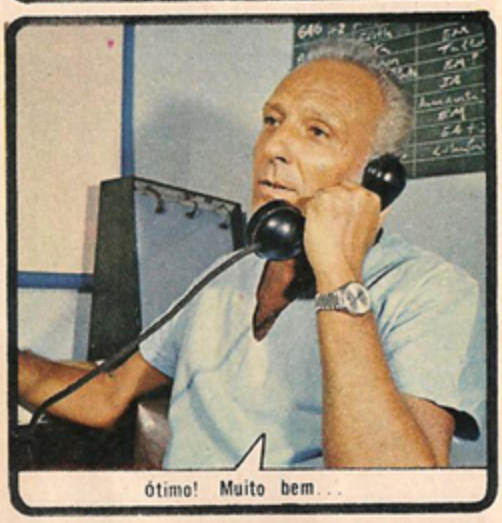
Para adquirir tão importante obra pelo reembôlso postal, mande o cupom anexo para Bloch Editôres, Rua Frei Caneca, 511, Rio de Janeiro, GB. Não mande dinheiro, pague NCr$ 6,00, na agência do correio, quando receber o volume.

BLOCH
EDITÔRES S.A.
R. FREI CANECA, 511
RIO DE JANEIRO, GB

Queira enviar-me, pelo reembôlso postal, um volume de GRAFOLOGIA, CHAVE DA PERSONALIDADE, da Dra. L. Marcuse.

NOME .....
RUA E NÚMERO .....
BAIRRO ..... CIDADE .....
ESTADO .....

* Desejando algum outro livro de nossa editôra, conforme anúncio em outro local, basta incluir o nome da obra.



Glorinha! Visitas para você!

Minha filha... você está bem?

Muito bem. Graças a Deus e aqui, ao doutor...

Olá, princesa...

Acho que ela ficou doente de desgôsto, por não ter ido ao famoso baile, não é Glorinha?

Talvez... um desgôsto pode mesmo fazer alguém ficar doente, não pode?

Foi mesmo uma pena você não ter ido ao baile, Glorinha...

Minha querida, finalmente você vai voltar para casa...

Vocês vão me dar licença... Vou buscar uma outra visita para Glorinha...

Sou eu, Colombina, o seu magoado Pierrô...

Quando o médico voltou, trazendo a outra visita, a surprêsa foi geral. Ali estava o Dr. Domingos Cassiano Júnior. O pai de Glorinha, sua madrasta, Priscila e Eneida, ficaram estupefatos ante aquela inesperada aparição. Que fazia ali o Dr. Domingos Cassiano Júnior?

Dr. Cassiano! Que veio fazer aqui?

Será que veio procurar-me?

Dr. Cassiano, mas que surprêsa...

Nunca poderíamos imaginar que o encontraríamos aqui...

Dr. Cassiano Júnior, porém, mal cumprimentou os presentes. A seus olhos ninguém mais existia ali, além de Glorinha, que o fitava sorrindo, surprêsa ainda, mas envolvida pelo mesmo encantamento.

Sim... e eu sabia que você me encontraria.

Glorinha mostra a outra metade da pulseirinha. O sonho daquela noite parece prolongar-se ali. Mas os outros...

Nem eu...

E em poucas palavras, o bom médico contou o que acontecera na noite do baile...

Há vários dias que em todos os grandes jornais sai publicado êste anúncio... O que fiz foi marcar um encontro aqui com o Dr. Domingos Cassiano...

É ultrajante! Esta menina merece punição exemplar. Estava proibida de ir ao baile! Como ousou zombar de todos nós?

Posso fazer um pedido?

Não castigue Glorinha. Não se zangue com ela. É muito difícil a uma jovem reprimir seus impulsos. E, no caso, ela nada fêz de grave...

...Creio mesmo que algo mais forte empurrou-a... digamos que foi a providência, o destino... Ela tinha de vir ao meu encontro, de uma forma ou de outra... Se mereço alguma consideração, peço-lhes: perdoem Glorinha...

Mas é claro, Glorinha. Um pedido do Dr. Cassiano, para mim, é uma ordem!

Graças a você...

DOIS DIAS MAIS TARDE, GLORINHA TEVE ALTA E DEIXOU O HOSPITAL. CASSIANO FOI BUSCÁ-LA, EM COMPANHIA DO SR. LUCIANO. MAS D. GERTRUDES E SUAS FILHAS NÃO SE CONFORMAVAM COM O INTERESSE DE JÚNIOR PELA MOÇA...

Piada de mau-gôsto chamar Glorinha de princesinha da casa! Está indo longe demais...

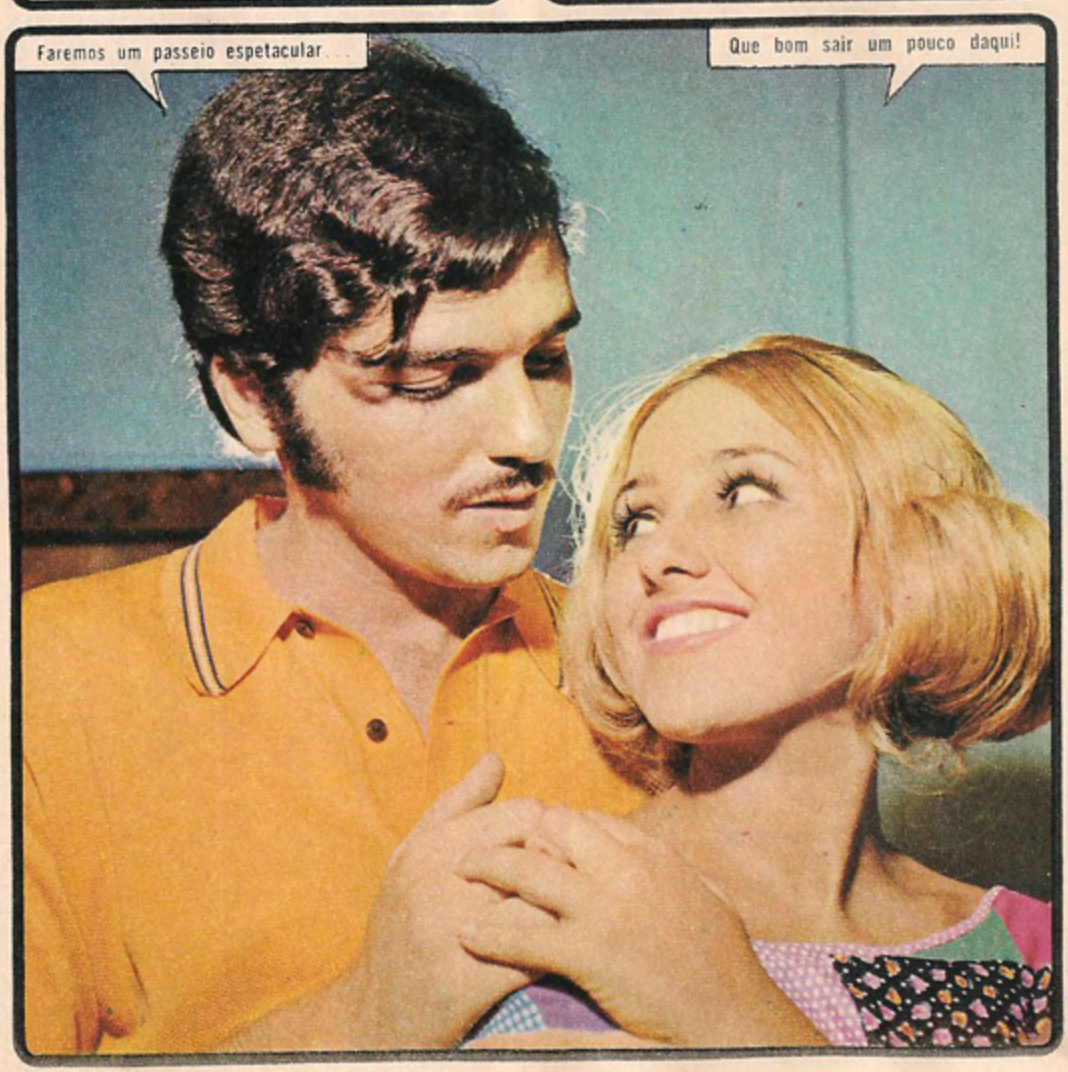
É... parece que nunca estêve doente... E será que estêve mesmo?

Nos dias que se seguiram, Domingos Cassiano foi visita diária na casa de Glorinha. Dona Gertrudes e suas duas filhas, Priscila e Eneida, procuravam cercá-lo de todos os modos. Mas êle só tinha olhos para Glorinha.

Aqui em casa é difícil.

Se minha mãe deixar...

Acho que êle permitirá...



VIVA LIVRE!

Viva segura e tranqüila. Conte com a proteção do Absorvente Higiênico Modess*. Sinta o confôrto da cobertura Pétala Macia, tão suave. Confie na segurança de sua película impermeável. E não esqueça que Modess absorve por mais tempo e é mais discreto. Você pode usar a roupa que quiser. Compre a embalagem de 30. É mais econômica.

protegida e confiante com Modess.

OFERTA ESPECIAL
Economize NCr$ 0,50 na embalagem de 30!

* Marca de Fábrica.

Que é, meu amor? Ficou triste?

Não... um pouco de mêdo... só...

Mêdo?... Porquê?...

Tenho mêdo de que tudo seja novamente um sonho... que você vá embora...

Não precisa ter mêdo, querida... Nada poderá nos separar agora...

Com o poder dos enamorados, êles transformavam em magia a realidade que os cercava. E mergulhavam em sonho e encantamento... Alguns dias depois, aconteceria algo que transformaria completamente tôda a vida da modesta família de Glorinha...

Foi uma honra para nós, Dr. Domingos, receber o senhor, sua espôsa e seu filho, em nossa casa modesta...

...espero que o nosso jantar não os tenha decepcionado...

Foi um prazer jantar com vocês. Há anos que o observo lá na indústria, Luciano, e sempre tive muito boa impressão de você.

Olhem, sempre fui um homem de poucas palavras. Vou direto ao assunto: Luciano, meu caro, tenho a honra de pedir a mão de sua filha, Glorinha, para meu filho. Para o Júnior.

Mas... É muita honra para nós! Devo estar sonhando...

Será que ouvi bem? A mão de Glorinha?...

Isto é demais... ficaram todos loucos!

Ah, eu não me conformo... é levar muito longe o sentimento de culpa.

Então, que responde ao meu pedido de casamento?

Estarei sonhando? Será que tudo isso está acontecendo realmente?

Um pedido seu, Dr. Domingos, sempre foi para mim... uma ordem! Que se casem e sejam felizes!

Glorinha...

Meu amor...

Você viu como tudo deu certo?

Observando bem, até que formam um belo casal. Vocês não acham, meninas?

Pensando bem, não é tão ruim ser pelo menos cunhada do Dr. Cassiano Júnior. Já é alguma coisa...

Parabéns... meus filhos!

Novamente, os dois esqueciam tudo que os cercava...

...porque sabiam, desde o momento que se encontraram, que sempre se tinham procurado...

E assim termina esta nossa história de amor...

A história de uma jovem que, em apenas uma noite, a noite do destino, viu-se transformada, de gata borralheira, em princesinha Cinderela. Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que... conte outra.

FIM